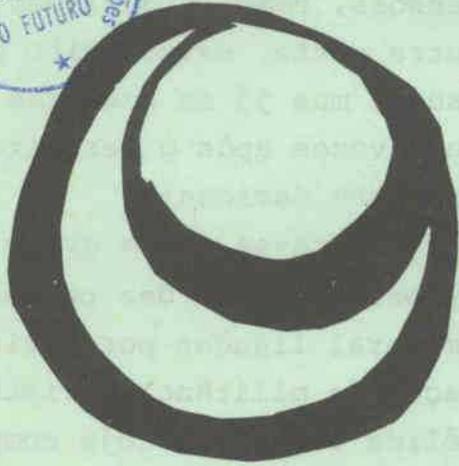


INTERCOMUNICADOR

INTER - GRUPOS



ESTE NOSSO "INTERCOMUNICADOR"
É (COMEÇA POR SER)
UMA FOLHA VOLANTE
E VOLANTE A DESEJAMOS.
QUE ANDE DE MÃO EM MÃO
E TRAGA IMPRESSAS
AS PALAVRAS ONDE NOS POSSAMOS
RECONHECER.
VEICULE OS ACTOS
DOS NOSSOS GRUPOS.
AMBICIONE SER ESPAÇO
DE DEBATE DAS NOSSAS IDEIAS.
ESTA NOSSA FOLHA
NÃO NOS DIVIDIRÁ
EM DOIS GRANDES GRUPOS:
O DOS QUE A FAZEM
E O DOS QUE A LÊEM.
AQUI CHEGARÃO
COM VIDA AS PALAVRAS
DE TODOS PARA TODOS.
NÃO HAVERÁ ASSUNTOS
PROIBIDOS.

DONDE? POR ONDE? PARA ONDE?

Partimos de uma insatisfação.

A insatisfação de sabermos os nossos esforços isolados. As nossas ideias mal aproveitadas. As nossas práticas dispersas. O nosso impacto social e político silenciado.

Éramos então uma dezena. Ligados a grupos e acções várias de carácter social, cultural, político. Convidamos outros. E em 24 de Janeiro, em Coimbra, começamos uma caminhada comum.

Dissemo-nos "grupos com uma prática social de base, à procura duma nova prática política capaz de dar conteúdo real à democracia".

Em Lisboa, no Encontro II (14 de Março), falamos de possíveis áreas de intervenção comum. O exercício da democracia a nível local apareceu-nos como questão prioritária, dado o horizonte próximo das eleições autárquicas.

De novo, em Coimbra, no Encontro III (27 de Junho) a questão da "animação local" foi tema em debate. Da discussão havida nasceram as seguintes pistas de acção comum:

- . organização de encontros regionais de grupos, em zonas piloto, com carácter experimental;
- . elaboração de um guião sobre intervenção no poder local;
- . preparação de uma petição a apresentar à Assembleia da República sobre candidaturas independentes para as eleições autárquicas.

Simultaneamente, sentiu-se a necessidade de aprofundar o conhecimento mútuo e de estreitar a comunicação entre os grupos. Daí a "ficha de identificação mútua" e o INTER-COMUNICADOR que aqui se desenha.

Há os que acham que se tem feito pouco. Os que pensam que, mesmo assim, valeu a pena. Os que se perguntam se isto tem pernas para andar. E os que se interrogam sobre o para onde desta caminhada.

A resposta/desafio lançou-a Maria de Lourdes Pintasilgo na primeira reunião Inter-grupos:

"Somos militantes empenhados em múltiplas frentes de transformação social e cultural. Acreditamos que a participação de base é uma força e que a democracia política não se esgota nos partidos. Se pusermos em comum as nossas energias, o nosso potencial será enorme. É por ondas sucessivas, à partida por vezes quase imperceptíveis, que nas sociedades de hoje se constroem e se afirmam os movimentos sociais".

O OESTE COMEÇA A MEXER

Um grupo de doze pessoas, dos concelhos de Mafra e Sintra reuniu-se recentemente, colocando em comum os problemas que nas suas associações e nos seus meios de trabalho estão a sentir com o agravar da presente situação económica, social e política. São pessoas ligadas a cooperativas, Acção Católica rural, ensino e, algumas, com responsabilidades a nível de autarquias.

Pareceu-lhes importante encontrarem-se, apoiarem-se e apoiarem outros que sentem dificuldades e desânimos na sua acção social e, nomeadamente, no correcto desempenho de tarefas a que estão vinculados como dirigentes autárquicos.

COVILHÃ:

UM ENCONTRO CONSEGUIDO

Foi no dia 14 de Novembro. As greves nas fábricas têxteis tinham entrado na fase de grande conflito, com a GNR a reprimir os piquetes de greve. Inevitável pano de fundo do encontro que decorreu durante a tarde desse Sábado na sede do Grupo de Intervenção Cultural.

Chegaram a estar sentadas à volta da grande mesa 45 pessoas, com actividade diversificada. A preparação do encontro foi feita por um grupo de dez pessoas. Foram distribuídos cerca de 100 convites.

Os presentes estão empenhados em comissões de trabalhadores, autarquias locais, grupos culturais, movimentos cristãos, dirigentes e delegados sindicais, e em número razoável, pessoas sem actividade militante actual mas com experiência anterior.

A esperança que levanta um movimento novo, como este, foi salientada em todas as intervenções (toda a gente falou). Mas como será no futuro? Perguntavam quase todos. Um grupo foi escolhido para coordenar os contactos, e preparar uma próxima assembleia a realizar em Janeiro.

QUEM SOMOS ONDE ESTAMOS

Uma "ficha de identificação mútua" está a ser distribuída para que saibamos todos como podemos contactar uns com os outros, o que fazem os grupos, onde nos inserimos, quais os seus objectivos e, ainda, sugestões relativas à movimentação inter-grupos.

É importante lembrar que o objectivo é desenvolver a solidariedade e participação mútuas, procurando inserir em grupos existentes as pessoas não integradas, ou ajudá-las a formar outros grupos, voltados para a concretização de objectivos sociais.

Fundação Cuidar o Futuro

CALDAS DA RAINHA:

O ARRANQUE

Em Caldas da Rainha as pessoas, como em qualquer outra parte, estão muito ocupadas, mas já se reuniram duas vezes após o terceiro encontro nacional.

Trata-se de um grupo de aproximadamente dez pessoas, em geral ligadas por antigos laços de militância cristã e sólida amizade e hoje comprometidas em diversas actividades (cooperativas, organizações de agricultores, ensino, trabalho com deficientes...). Este grupo não se tem expandido como desejava mas promete renovar de esforços.

O nº 1 (o próximo) quer dar notícias dos grupos, de algumas das suas actividades, das publicações que editam. É importante que essas informações cheguem ao "Intercomunicador". É indispensável sabermos uns dos outros.

Nº 0

Dezembro 1981

PREÇO: Para já, o que quiseres dar

INTER-GRUPOS

Formamos assembleias de pessoas que actuam em grupos de base, ou estão interessadas em começar aí um trabalho de acção.

Não filiamos ninguém. Estabelecemos ligações. Aqui, as pessoas chegam, ficam, partem e regressam. Entretanto, movem-se, Transformam e transformam-se. Este é o nosso contacto (provisório):

ALAMEDA SANTO ANTÓNIO

DOS CAPUCHOS, 6-2A

1100 LISBOA

